A PRÁXIS PEDAGÓGICA DO CINEMA E SEU DIÁLOGO COM A ALIENAÇÃO EM MARX

Emerson Ellano Dutra Praciano
Hipácia Rocha Lima

RESUMO

O presente artigo tem o ensejo de mostrar a importância das atividades audiovisuais produzidas por alunos de ensino médio com temáticas filosóficas. A práxis pedagógica e o cineclube giram em função dessas produções audiovisuais para que possam ser utilizadas como referencial educativo nas aulas de Filosofia, além de despertar habilidades para que os estudantes possam aprender técnicas cinematográficas e problematizar conteúdos filosóficos através da reflexão ao produzir e ao assistir aos vídeos. Considerando assim, como ponto de partida a discussão, a articulação entre a prática educativa e o processo de aprendizagem inserido na construção de um curta-metragem podem contribuir para alunos mais críticos e menos alheios ao outro e ao mundo.

Palavras-chave: Cineclube. Cinema. Filosofia.

ABSTRACT

This article aims to show the importance of audiovisual activities produced by high school students with philosophical themes. The pedagogical praxis and the film club revolve around these audiovisual productions so that they can be used as an educational reference in Philosophy classes, in addition to awakening skills so that students can learn cinematographic techniques and problematize philosophical content through reflection when producing and watching videos. Thus, considering the discussion as a starting point, the articulation between educational practice and the learning process inserted in the construction of a short film can contribute to more critical students and less alien to the other and to the world.

Keywords: Film club. Movie theater. Philosophy.

INTRODUÇÃO.

Este artigo busca apresentar a formação e trajetória da práxis pedagógica desenvolvida há mais de nove anos em escolas públicas do Estado do Ceará, denominado de Cine Marvin: o pensar filosófico em curtas-metragens. O projeto Cine Marvin é utilizado como um método pedagógico nas minhas aulas de Filosofia em escolas

de tempo integral e regular. As produções são utilizadas na educação como um despertar habilidades para que os alunos possam aprender a fazerem a sétima arte como um método educacional.

Entre os objetivos da ação de produzir os curtas-metragens com os alunos é o perceber que a prática pedagógica da utilização da teoria em sala de aula para a produção de curtas-metragens pode contribuir na formação do aluno que se percebe como protagonista no meio escolar. Tendo como objetivo principal analisar a partir de produção de curtas metragens no ensino de Filosofia como uma metodologia educacional. A proposta das produções audiovisuais como uma possível quebra da rotina expositiva das aulas de Filosofia. Entretanto, será que os impactos da aprendizagem filosófica em demonstrar a praticidade do conhecimento filosófico é realmente possível? Seria a inserção da produção de curtas metragens em sala de aula como um caminho para a desalienação humana? Este artigo abordará a importância da prática filosófica no ensino médio a partir da produção de filmes; citará o conceito de alienação em Marx como um processo que pode levar o (a) aluno (a) ao distanciamento do mundo e ao outro, temática abordada nos filmes produzidos; a metodologia e resultados que o Cine Marvin vem causando na vida escolar do aluno que participa diretamente na ação.

Este projeto apresenta à justificativa que a experiência dos estudantes ao produzirem curtas-metragens no ambiente escolar fortalece a função da própria escola, que mesmo com suas limitações, possa formar os seus alunos não apenas com os conteúdos da grade curricular, mas também como um apreciador e cultivador da arte do cinema, sobretudo ao possibilitar o acesso aos instrumentos básicos do fazer artístico propriamente dito, com o objetivo apenas educacional e não como mercadoria. É importante ressaltar que a instituição que desejar os mais de quarenta curtas-metragens já produzidos possa exibir como uma possível contribuição para uma iniciação de um debate ou para um conteúdo em sala de aula, podendo até a escola adotar este projeto nas aulas de eletiva[1] em escola em tempo integral ou durante as aulas das disciplinas da área de ciências humanas ou em outras afins.

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA PRODUÇÃO DOS CURTAS METRAGENS.

O uso da técnica da arte audiovisual em sala de aula, como uma práxis pedagógica desperta em quem a utiliza uma curiosidade para outras realidades fora do âmbito escolar. Instintivamente busca-se o importante, o novo, o diferente,

1. As eletivas são disciplinas que estão incluídas na parte diversificada e tem como objetivo promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas das disciplinas da base comum, proporcionando interdisciplinaridade, entretanto respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento. Esta disciplina é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 26. Na atual LDB, reforça a importância das eletivas e exige que as instituições de ensino pública ou privada possam aderir e executarem.

iniciando um movimento de entendimento de outras perspectivas, outros pontos de vista. Este despertar torna viável a análise filosófica dos conteúdos didáticos referentes à grade curricular exigidos no ENEM e em outros processos seletivos, como os vestibulares, e o próprio exercício do filosofar, das quais podem deixar de serem enfadonhas e distantes da realidade dos alunos, passando a serem mais significativas e transformadoras.

Segundo o plano nacional de ensino, exibir filmes em sala de aula não é tão fácil como se imagina, pois o (a) professor (a) precisa ter objetivos claros e isso exige tempo em seu planejamento. A partir de uma pesquisa[2] elaborada em três escolas públicas do Estado do Ceará, sendo uma em Fortaleza, outra em Maracanaú e em Maranguape, todos os quarenta educadores entrevistados de cada instituição, de áreas diferentes, concordaram que diante de múltiplas tarefas fica complicado planejar uma aula com vídeos e filmes, em que muitos exibem sem um planejamento mais elaborado. Os educadores entrevistados também afirmaram a necessidade que o (a) aluno (a) precisa perceber que o cinema em sala de aula não deve ser para cobrir a falta de um professor e nem porque o mesmo não quer explicar o conteúdo, mas a utilização dessa arte como mais uma linguagem pedagógica para que o aprendizado possa acontecer também de forma mais concreta:

> a partir das reflexões que fazemos, das conversas com outros espectadores, do contato com diferentes discursos produzidos em torno daquele filme (crítica, premiações, etc.) e da experiência com outros filmes, permitindo que novas interpretações sejam feitas. Isso dá um profundo dinamismo à dimensão formadora da experiência com o cinema e faz com que seus efeitos somente possam ser percebidos a médio e longo prazo. (DUARTE, 2002, p. 74-75).

A produção e exibição de um curta-metragem como uma prática pedagógica permite uma discussão intelectual fornecendo uma outra linguagem de conhecimento de forma lúdica e interativa, proporciona a construção de uma postura de engajamento e autonomia. É possível transformar a sala de aula em um cinema? O cinema é um espaço diferente da escola e este artigo não tem nenhuma pretensão de afirmar que a sala de aula se transforme em uma sala de cinema nos moldes tradicionais, onde apenas exibem, mas esclarecer que a utilização dos filmes pode ser um método didático. Na escola podemos paralisar o filme para que o docente e os discentes possam fazer as observações de acordo com o conteúdo proposto ou até mesmo para responder aos questionamentos que vão surgindo. É na escola onde se forma pessoas críticas e protagonistas e não apenas observadores da arte. Tendo como ponto de partida o acompanhamento de um especialista com o conhecimento prévio da temática do filme e com um planejamento desse recurso didático contribuem para

2. Os dados apresentados nas pesquisas deste artigo tem caráter de arquivo pessoal.

um debate que requer um planejamento do que se trata a obra artística assistida para estimular ao público (alunos, familiares e pessoas em geral) a uma reflexão.

Uma análise crítica sobre os filmes que são exibidos em sala de aula é uma prática que encontramos com mais frequência, embora, não seja um número significativo, mas analisar as películas que os próprios estudantes estão produzindo é algo desafiador e inovador. A produção de curtas-metragens é um trabalho que necessita de tempo e disponibilidade dos alunos, professores e grupo gestor, vindo a dificultar a execução do projeto. Todavia, podemos diminuir as dificuldades encontradas se o professor(a) orientador(a) explicar os objetivos de forma motivadora, estabelecendo o trabalho como parte de uma das notas estipulada para cada estudante, além de oferecer prêmios para as melhores categorias cinematográficas em uma cerimônia de exibição e premiação. Compreendendo "a pedagogia do cinema, suas estratégias e os recursos de que ela se utiliza para 'seduzir', de forma tão intensa, um considerável contingente, sobretudo de jovens" (DUARTE, 2002, p. 21).

Relacionar o pensamento marxista com o cinema a partir das produções de curtas-metragens no âmbito escolar é uma tentativa de unir a prática e a teoria contrariando a universalidade alienada e a concepção de trabalho na sociedade capitalista que impulsiona, regula e controla a autoconsciência humana. Os roteiros dos curtas-metragens têm um caráter crítico a respeito da indiferença com o mundo e com o outro, para isso se faz necessário ter um diálogo sobre alienação em Karl Marx.

> O potencial alienador inerente aos instrumentos e instituições da interação entre os homens pode ser controlado, desde que estes sejam reconhecidos como instrumentos e conscientemente referidos a finalidades humanas. E é este o ponto em que podemos identificar o que está realmente em jogo, e de que maneira está envolvida a alienação sócio-historicamente específica, capitalista (MESZAROS, 1981, p. 227)

Metodologia do Cine Marvin: o pensar filosófico em curtas-metragens.

Inicialmente a temática foi abordada em sala de aula. Após abordar o conceito de Alienação através da exibição do filme *A Chinesa* de Godard, cineasta marxista, para as turmas dos segundos anos do ensino médio nas instituições envolvidas, foram apresentados os elementos necessários para a produção de um curta-metragem (direção, produção, roteiro, edição, maquiagem/cabelo, fotografia, sonoplastia, figurino, cinegrafista e elenco).

Em seguida foram formadas equipes para cada um dos elementos de produção, respeitando a liberdade dos alunos e suas devidas habilidades. A partir de então os alunos começaram a produzir o roteiro e realizar os ensaios e as gravações, sob a supervisão do professor. Iniciamos em fevereiro com apresentação, montagem das funções e criação do roteiro. Nos meses de março a junho aconteceram os ensaios e gravações. Em julho, aconteceu a edição. O cine clube gira em torno da exibição e reflexão que prioritariamente acontece no segundo semestre.

Todo esse processo de produção até a exibição contribuiu para a escrita deste projeto que utiliza de livros e artigos sobre Cinema e Marxismo, além de entrevistas com os alunos e experiências relacionadas ao cinema e ao ensino de filosofia, como por exemplo o grupo Dziga Vertov[3]. Estas experiências e os próprios vídeos produzidos pelos alunos em anos anteriores motivam os alunos(as) a produzirem seus curtas-metragens como uma experiência escolar fortalecendo a função da escola, que mesmo com suas limitações, permite formar não apenas o apreciador e cultivador da arte do cinema, mas, sobretudo de possibilitar o acesso aos instrumentos básicos do fazer artístico propriamente dito, com o objetivo apenas educacional e não como mercadoria, como encontramos na concepção de cinema para Adorno.

Do ponto de vista pedagógico, a produção de um roteiro cinematográfico seria a síntese entre o conteúdo de uma disciplina e a realidade vivida pelos estudantes. É importante notar que "a Arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um 'grito da alma', não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem um sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar". (BARBOSA, 2003, p. 21). A reflexão dos alunos exposta nos roteiros é a síntese de uma aproximação da grade curricular com a sua realidade, sendo assim, pessoas mais críticas e conscientes.

A metodologia de utilizar filmes pode ter uma função de uma autorreflexão, a partir de uma possível comparação dos personagens com a sua vida para que se viabilize realizar uma crítica sobre si mesmo. Esta análise se torna viável em sala de aula porque a escola, segundo Ana Barbosa (2003), é uma instituição com o papel socializador do saber elaborado.

Cada uma das turmas ao produzirem seu vídeo, fazem suas pesquisas a partir das temáticas anuais: *Da angustia à transformação social: das obras filosóficas à realidade atual*; *Em busca da Sofia: razão ou sentidos?*; *Filosofia: caminhos de libertação*; *Percebendo o sentido da vida*; e por último: *O Cinema como formação pedagógica não alienante*, sendo que esta experiência foi produzida durante a pandemia da covid 19, entre os meses de novembro de 2020 e maio de 2021. A execução do projeto, neste formato, aconteceu de forma híbrida na E.E.M. Prof. Eudes Veras e EEMTI Albaniza Rocha Salasate, ambas localizadas no município de Maracanaú – Ce. Foi encaminhado no grupo do WhatsApp dos alunos de todas as series um link do Google formulário para os que tivessem interesse tinha que colocar o nome completo, série, turma, escola, função que gostaria de executar no curta metragem. Após a sondagem, foi selecionado quarenta alunos de diferentes turmas, diferente do formato anterior que era exclusivo para os estudantes dos segundos anos. Reuniões no google meet foram definindo os roteiros das três produções audiovisuais e depois foi

3. É um coletivo de cineastas politicamente ativos, com produções marxistas. Surgiu em 1968 com os diretores da 'Nouvelle Vague" francesa Jean-Luc Godard e Jean-Pierre Gorin.

organizada a agenda com os dias de gravação com no máximo três pessoas envolvidas, para não haver aglomeração. As produções também utilizaram de algumas imagens antigas e tivemos uma cena durante a própria aula online. A equipe de edição entregava o curta metragem para a equipe de direção e produção do Cine Marvin que juntamente com a Ana Aline Furtado, uma das curadoras do Instituto da Vila das Artes de Fortaleza-Ce, analisaram a obra e fizeram as devidas mudanças. Cada vídeo sofreu por volta de quatro modificações em um processo de nove reuniões que também tratou da 'live' de exibição e debate que aconteceu no dia 26 de abril de 2021 às 17h no canal do YouTube da Vila das Artes.

Resultados e discussão

A experiência de cerca de mil e trezentos e quarenta e dois alunos de quatro escolas públicas do Ceará que produziram curtas metragens nos nove anos do projeto faz toda a diferença no ambiente escolar. Os alunos e as alunas se tornam protagonistas no processo de aprendizagem, porque ao produzirem curtas-metragens com funções educacionais, isto é, fazer com que o Alunado reflita e amadureça em suas relações e percepções. Cerca de 40% do Alunado envolvido obteve aprovação no ENEM ou em outros processos seletivos universitários. Cerca de 50% dos/das estudantes que produziram seus vídeos estão trabalhando na função que exerceu na produção audiovisual de cada um.

Os curtas-metragens são materiais para que os educadores possam utilizar, por isso, o intuito deste projeto é que a instituição que desejar ter os trinta curtas-metragens e os demais que estão sendo produzidos possam ser exibidos como contribuição e exemplo para a iniciação de um debate ou para mostrar um conteúdo fílmico em sala de aula, podendo até a escola adotar este projeto nas eletivas em seu espaço escolar em tempo integral ou nas aulas próprias aulas de Filosofia.

A utilização de filmes em sala de aula já é um método muito favorável para a compreensão do conteúdo, pois é empolgante ver aquilo que está aprendendo, mas quando o Alunado assiste aos vídeos produzidos pelos colegas ou por eles mesmos, a motivação e a concentração aumentam ainda mais.

> Se fizermos uma retrospectiva em relação cinema-educação, podemos constatar que desde sua invenção o cinema tem sido apontado como fonte de pesquisa, e desde então, muito se tem teorizado e discutido a seu respeito. Se no início do século XX a teoria cinematográfica debatia se a imagem expressava ou reproduzia a realidade, hoje sabemos que a realidade não ilustra, nem reproduz a realidade, mas a (re) constrói a partir de uma linguagem própria, produzida num determinado contexto histórico (CIPOLINI, 2008, p. 47).

Cada curta-metragem produzido por alguns alunos/as de escolas públicas do estado do Ceará tem sua relevância como instrumento educacional e de politização a partir da reconstrução do olhar dos jovens a respeito de problemas cotidianos, dos quais

destacamos como temas principais: a alienação, a violência e a depressão. Cada produção cinematográfica gerou uma mensagem na construção de um novo comportamento escolar e uma concepção de um indivíduo consciente e livre.

> O indivíduo humano não é, portanto, exclusivamente um ser natural, mas natural humano-social, dotado de consciência e liberdade, que, diferentemente do animal, tem consciência de si, de sua atividade vital, de seu trabalho, e que não é passivo diante das condições naturais, mas ativo, que intervém a seu favor e transforma tais condições para a sua realização. (CHAGAS, 2012, p.05)

Se o professor exibir um longa-metragem em sala de aula será necessário no mínimo três aulas, já o curta-metragem pode ser exibido em uma única aula deixando mais tempo para o debate e o esclarecimento sobre o assunto proposto. O cinema em sala de aula pode contribuir para que a escola possa "reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte" (NAPOLITANO, 2004, p.11). Os curtas servem como estratégias para dinamizar as aulas e aproveitar o conhecimento visto em sala de aula com elementos culturais e artísticos contribuindo na formação humana do estudante.

Os filmes produzidos pelos alunos geraram discussões críticas, proporcionando uma reflexão, isto é, a utilização dos vídeos na instituição escolar e sem pretensões capitalistas. Estabelecendo os limites e as possibilidades do cinema como recurso pedagógico este projeto gerou transformações nas escolas EEEP Marvin e EETI Anchieta, e vem gerando na EEM Professora Eudes Veras e EEMTI Albaniza Rocha Salasate, buscando descrever os desafios didáticos nas aulas de Filosofia. As conquistas na Feira Científica de Fortaleza, Ceará Científico e na Feira Nordestina de Ciência e Tecnologia em Pernambuco e o prêmio de melhor prática pedagógica de 2019 pelo Instituto Lehman do Conectando Boas Práticas contribuíram para que outros professores também possam executar o cinema como práxis pedagógica, como o que acontece com uma professora "x" em Cuiabá - Mato Grosso e um professor "y" em Lisboa-Portugal que ao conhecer o projeto solicitou os nossos regimentos e estratégicas para eles também produzirem curtas metragens em escolas do ensino médio do mesmo formato que o do Cine Marvin.

Cada produção e exibição gera uma empolgação nos estudantes, grupo gestor, familiares e dos avaliadores (profissionais da arte cinematográfica e da Filosofia/Educação). O envolvimento da mídia e dos apreciadores da arte e cultura contribui para um grande espetáculo que vai além das exibições. As reflexões e as reações diante das propostas apresentadas na tela incentivam os estudantes a uma outra forma de estudar que vai além dos moldes tradicionais. As homenagens em cada edição envolvem o Alunado e o aproxima dos talentos regionais. Entre os homenageados tivemos a atriz e humorista Karla Karenina e Solange Teixeira, o ator e artista plástico Zé Tarcísio; além de

participações significativas como o do Sargento Reginauro e Luciano Lopes, atores do filme Cine holliúdy.

Cada turma ao produzir seu roteiro e vídeo, fez suas pesquisas a partir das temáticas atuais e interdisciplinar. Cada personagem do curta-metragem *Onde seus demônios se escondem?* (2015; Ficção; 16'08") nos permite refletir sobre os problemas de cada personagem, suas dificuldades que chamamos de demônios (preconceitos, ciúmes, infidelidade, traumas e homofobia) e cada um busca se libertar. Nesta busca as frases de Platão contribuem para um dos objetivos da Arte que consiste na libertação humana por si. A protagonista do curta-metragem *A cor perfeita* (2018; ficção; 6'00") é uma artista que enquanto está pintando sua tela aparece uma mulher que representa as suas angustias, medos e inseguranças e atrapalha a sua pintura, gerando uma reflexão com base na concepção do Schopenhauer do bom e do mal. *Loucura* (2017; ficção; 15'33") é baseada na obra *O elogio da loucura* do Erasmo de Roterdam e tem como proposta gerar uma reflexão se estamos vivendo ou sobrevivendo. A personagem principal chamada de Lua passa por uma situação de violência e começa a viver a transição de uma loucura louca para uma loucura sábia. *A Busca* (2014; ficção; 17'45") mostra a realidade de alguns jovens que buscam responder aos seus questionamentos e encontram na arte o caminho para decifrar os pontos de interrogação que correspondem às angustias juvenis e, assim, fazem do curta-metragem uma estratégia para discutir com os estudantes a respeito de suas dúvidas e incertezas. *O Diário de Paulo Guedes* (2014; ficção, 16'15") retrata os anos finais da década de 60, descrevendo o período da Ditadura Militar no Brasil, gerando uma reflexão impugnando o abuso de poder como uma forma de censura em muitas obras artísticas. *Até onde posso perguntar?* (2021, ficção, 4'26") é um curta-metragem todo com perguntas gerando reflexões sobre o nosso cotidiano e a importância do exercício do filosofar através do questionar. *O elogio à solidão (*2021, ficção, 5'03") O que aconteceu? Onde está todo mundo? A jovem utiliza da teoria da solidão do filósofo Schopenhauer para tentar responder à angustia do isolamento social. *Um novo mundo.* (2021, ficção, 7'19") é inspirado na teoria da alienação em Marx, trazendo através dos personagens questionamentos como: Você se relaciona com o mundo e com o outro? Você é indiferente?

O diálogo com a alienação em Marx se faz necessário quando compreendemos que essas produções cinematográficas no ambiente escolar podem contribuir para tirar o aluno e a aluna da indiferença. A aluna Valeriane[4] afirmou que ao participar do processo de criação, montagem e exibição dos três curtas metragens exibidos em abril de 2021 contribuiu para uma nova visão de mundo. A mesma relatou em uma entrevista via Google meet que em muitas vezes se sente alheia em relação aos outros e ao seu mundo, não se sentindo acolhida e em alguns casos descartável. Ela ainda afirmou que este processo pedagógico que ela fez parte, a fez tomar consciência da importância de uma formação crítica diante de um

4. Nome fictício.

estranhamento ao mundo em que vivemos. É importante ressaltar que a estrutura social apresentada pela aluna, em questão, ressalta que as relações entre os indivíduos se transformam em relações entre coisas; cada um é indiferente ao outro, contribuindo para que o indivíduo esteja em um completo isolamento social.

A alienação é um conceito estudado nas aulas de Filosofia e o conteúdo exigido em vários processos seletivos universitários tendo como base o pensamento marxista que consiste em uma atividade que desumaniza e impede o desenvolvimento do ser humano, devido:

> [...] toda a alienação do ser humano se reduz à alienação da autoconsciência. A alienação da autoconsciência não se considera como a expressão, refletida no saber e no pensamento, da alienação real do ser humano. A alienação efetiva, que se revela como real, é antes, segundo a sua mais íntima natureza oculta – e só deslindada pela filosofia – simples ser fenomenal da alienação da vida humana real, da autoconsciência. A ciência que dele se ocupa chama-se, portanto, Fenomenologia. Deste modo, toda a reapropriação do ser objetivo alienado surge como uma incorporação na autoconsciência. O homem que toma posse do seu ser é apenas a autoconsciência que se apossa do ser objetivo; o retorno do objeto ao Si mesmo constitui assim a reapropriação do objeto (Marx, 1964, p. 247).

Tendo em vista da importância de trabalhar o conceito de Alienação nas aulas de Filosofia com o intuito de uma aprendizagem que contribua para que o aluno perceba um crescimento no âmbito nos exames nacionais, profissionais e da formação humana faz com que esta proposta pedagógica tenha a ambição de possibilitar uma reflexão sobre o assunto a partir de uma prática da produção de curtas-metragens como uma forma de ensino, podendo gerar pessoas mais críticas e conscientes tornando indivíduos menos alienantes e esclarecidos.

Considerações Finais

Atualmente as oportunidades tecnológicas estão mais acessíveis. Acrescente-se a isso a vaidade e a curiosidade juvenil. O resultado pode ser a produção de maravilhosos vídeos que demonstram o muito que os alunos sabem, mas não conseguem expressar nos tradicionais métodos de avaliação. Uma vez que mexe com ego dos jovens, o uso de vídeos no ambiente escolar pode tornar a rotina da escola mais interessante e inovadora, melhorando a autoestima e o sentimento de sentir-se importante para o mundo.

De modo geral, escrever sobre como a produção de curtas-metragens pode ser uma prática pedagógica não alienante, é de extrema importância já que com a realização das atividades, os alunos contemplados tiveram seus horizontes de expectativa ampliados, passando a enxergar de outra maneira as suas realidades, tornando-se mais ativos e menos alienados com relação ao mundo, à visão do conhecimento e da liberdade. Além disso, despertaram o interesse para a produção de vídeos como forma de melhorar seus aprendizados, utilizando-os também em

outras disciplinas. Concluo que o material aqui apresentado e analisado e os quarenta curtas-metragens podem ser executados em outras escolas como relevante estratégia de ensino, aprendizagem e problematização individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor, **Educação e Emancipação.** Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2003.

CIPOLINI, A. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

CHAGAS, Eduardo F. O indivíduo na teoria de Marx. Fortaleza: Revista dialectus, nº. 01, p. 01-16, 2011.

DUARTE, Rosália. Cinema & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1964.

MÉSZÁROS, István. Marx: A teoria da Alienação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. 2ª edição, São Paulo; Contexto, 2004.